

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GLEICIANE SANTOS FLORENTINO
HELLEN CÂNDIDA GOUVEIA DA SILVA
MANUELA PRISCILA DE LIMA MORAES

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE MENINGITE EM CRIANÇAS

RECIFE

2023

GLEICIANE SANTOS FLORENTINO
HELLEN CÂNDIDA GOUVEIA DA SILVA
MANUELA PRISCILA DE LIMA MORAES

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA MENINGITE EM CRIANÇAS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador(a) Prof.^a. Esp: Patrícia Cristina Galvão de França

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

F633p Florentino, Gleiciane Santos.
O papel do enfermeiro no tratamento de meningite em crianças /
Gleiciane Santos Florentino; Hellen Cândida Gouveia da Silva; Manuela
Priscila de Lima Moraes. - Recife: O Autor, 2023.

15 p.

Orientador(a): Esp. Patrícia Cristina Galvão de França.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Meningite. 2. Saúde pública. 3. Infecção. 4. Papel do enfermeiro.
I. Silva, Hellen Cândida Gouveia da. II. Moraes, Manuela Priscila de Lima.
III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos este trabalho a Deus, que é o responsável por nos oferecer a força necessária para prosseguir em frente e alcançar nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de começar expressando nossa sincera gratidão primeiramente a Deus, a nossa professora e orientadora Patrícia França, pela orientação excepcional ao longo deste projeto de pesquisa. Sua sabedoria, orientação e feedback construtivo foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, quero agradecer a todos os professores e instrutores que compartilharam seus conhecimentos e experiências ao longo do curso, moldando nossa jornada acadêmica.

Nossa jornada acadêmica foi enriquecida pelo apoio incondicional de nossos familiares e amigos. Sinceramente agradecemos aos nossos pais, pelo amor, incentivo e sacrifícios que me fizeram ajudar a alcançar este marco em nossa vida, por estarem sempre ao nosso lado, oferecendo apoio moral que nos ajudaram a manter o equilíbrio durante essa jornada desafiadora.

Estes agradecimentos representam apenas uma pequena parcela da gratidão que sentimos por todas as pessoas que desempenharam um papel importante na realização deste TCC. Suas contribuições foram essenciais para o nosso sucesso, e espero que este trabalho possa retribuir de alguma forma o apoio generoso que recebemos.

“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados.”

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 O Impacto da Vacina na Prevenção da Meningite.....	10
3.2 Saúde da Família e a Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças...	10
3.3 O papel do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica.....	11
3.4 Competências dos enfermeiro na estratégia Saúde da Família.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DA MENINGITE EM CRIANÇAS

Gleiciane Santos Florentino
Hellen Cândida Gouveia Da Silva
Manuela Priscila De Lima Moraes
Patrícia Cristina Galvão De Franca

Resumo: A meningite é uma infecção grave nas meninges causada principalmente por vírus ou bactérias, ou também por parasitas e fungos. Na inflamação por bactérias temos a meningite meningocócica que embora seja rara, é considerada uma das formas mais graves de meningite causada por bactérias, e de elevada incidência em pediatria. Em bebês e em crianças mais velhas essa infecção ocorre frequentemente pelo contato com secreções respiratórias contendo a bactéria causadora da meningite. No Brasil, o SUS faz a disponibilização de vacinas em sua rede, sendo a principal prevenção contra essa bactéria. Objetivo: Verificar a incidência da meningite meningocócica na pediatria e a importância da vacinação. Métodos: Trata-se de um estudo em caráter de revisão integrativa, onde foram utilizados artigos científicos, que tiveram como fonte de pesquisa as bases de dados do SUS, SINAN, Revistas e Arquivos Científicos, . Os critérios de inclusão foram artigos do período de 2018 a 2023, relatando a ocorrência de meningite meningocócica em crianças. Resultado: Conforme as buscas, conclui-se que o agente etiológico da meningite meningocócica (MM) é uma bactéria Gram negativa, a *Neisseria meningitidis*, mais conhecida como meningococo. Sendo encontrado em cerca de 10% na mucosa da nasofaringe em crianças saudáveis e dispersada através de gotículas da saliva em portadores da doença ou por aqueles que são assintomáticos. Conclusão: Diante dos fatos, a vacinação continua sendo a melhor opção para a prevenção da meningite meningocócica, evitando o desenvolvimento da infecção bacteriana.

Palavras-chave: Meningite; Saúde Pública; Infecção; Papel do Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

A meningite caracteriza-se por uma inflamação que envolve as membranas cerebrais e o líquido cefalorraquidiano (LCR). Esta inflamação geralmente está associada a vírus, bactérias, fungos, parasitas e até a causas não infecciosas, como cistos ou tumores intracerebrais, medicamentos e doenças inflamatórias. A meningite é um problema de saúde pública, por ser uma importante causa de morbidade e

mortalidade, podendo resultar em graves sequelas neurológicas e em óbito, principalmente na faixa etária pediátrica.(SANTOS, 2021).

As meningites virais são as mais frequentes, porém as bacterianas são mais preocupantes pois podem evoluir a óbito em questão de horas. Os principais agentes etiológicos das meningites bacterianas são a *Neisseria meningitidis*, e *Haemophilus influenzae* e o *Streptococcus pneumoniae*. Estes agentes podem ainda proliferar, não só no líquido, como também no sangue causando bacteremia e podendo evoluir para sepse. A infecção viral geralmente se resolve em 7 a 10 dias e dificilmente deixa sequelas, enquanto que na bacteriana estas são frequentes.(GONÇALVES E SILVA, 2018).

Em crianças com febre, além de sinais e sintomas de infecção do sistema nervoso central deve-se investigar doenças como meningite. Os sinais e sintomas variam de acordo com a faixa etária. Pré-escolar e escolar apresentam: cefaléia, vômito e febre, além dos sinais de irritação meníngea: rigidez nucal, sinal de Brudzinski e sinal de Kernig. Nos lactantes os sintomas não são tão específicos, sendo eles: irritabilidade, recusa alimentar e em alguns casos febre, enquanto que em recém nascidos são indistinguíveis de outras doenças desse período.(GUIMARÃES, 2022).

Em relação ao diagnóstico da doença e a detecção do agente etiológico realiza-se a análise do líquido cefalorraquidiano, que inclui a cultura bacteriana, fúngica, de tuberculose, teste VDRL, coloração pelo Gram e tinta nanquim, contagem total de células, diferenciação e medição dos níveis de glicose e proteína. Em testes inconclusivos, pode-se utilizar a avaliação pela proteína C reativa (PCR). (SANTOS, 2021).

Por se tratar de uma doença de notificação compulsória no Brasil, seus dados são lançados obrigatoriamente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), recurso que reúne dados nacionais sobre esses agravos, caracterizando-se como relevante base de dados conveniente à análise de situação de saúde, tomada de decisões e construção de políticas públicas de saúde. (Fontes, 2019).

A incidência de meningite é maior em crianças quando comparado aos adultos. Estima-se que essa incidência seja de aproximadamente 2 casos/100 mil habitantes. Embora a incidência seja relativamente baixa, sua taxa de letalidade é elevada, entre 3% e 19% dos acometidos vêm a óbito. No entanto, apesar das meningites apresentarem esta alta taxa de letalidade, os principais agentes etiológicos bacterianos podem ser evitados através da vacinação. Aos 2 meses de idade a

criança é vacinada com a Pentavalente que previne infecções pelo *Haemophilus influenzae* tipo B com reforço aos 4 e aos 6 meses. A vacina meningocócica conjugada é realizada aos 3, 5 e um reforço aos 12 meses, protegendo a criança contra infecções pelo *Neisseria meningitidis* do sorogrupo C. O tratamento para as meningites deve ser feito de acordo com a etiologia da doença, além de realizar o tratamento suportivo ao paciente. (GONÇALVES E SILVA, 2018).

O tratamento das meningites bacterianas deve ser imediato, com antibióticos específicos, em ambiente hospitalar. O uso de antibióticos deve estar associado ao tratamento de suporte, como reposição de líquidos e eletrólitos. Os antibióticos são administrados por via endovenosa, por períodos de 7 a 14 dias, dependendo da evolução clínica e do agente etiológico. (LIPHAUS, 2018).

É fundamental que o enfermeiro saiba identificar os sinais e sintomas do paciente acometido por meningites bacterianas e com auxílio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, elaborar diagnósticos e intervenções, pois este é um guia que contribui para a tomada de decisões eficazes e precisas, com o intuito de obter resultados esperados, orientações corretas sobre a doença e reabilitação do paciente. (BATISTA, 2019).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A estratégia metodológica abordada tratou-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com o propósito de contribuir para o conhecimento. Para condução do estudo, será formulada a seguinte questão de pesquisa: " O Papel do Enfermeiro no Tratamento da Meningite em Crianças".

As buscas foram realizadas entre os meses de Agosto a Outubro de 2023, nas bases de dados: livros; google acadêmico; revistas online. Com os seguintes descritores: Meningite; Saúde Pública; Infecção; Papel do Enfermeiro.

Serão considerados como critérios de inclusão os artigos que responderam à questão norteadora do estudo, no idioma Português e Inglês.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Impacto da Vacina na Prevenção da Meningite

Observa-se que o Enfermeiro, é o principal protagonista responsável pelo sucesso da sua equipe e tem participação na linha de frente nas políticas administrativas e nos programas em saúde voltados à conservação de vacinas realizadas pelo nível local e municipal, e também da educação permanente, solicitação de treinamento da sua equipe e na manutenção e conservação das salas de vacinas. Dessa forma, o estudo da vacina meningocócica em si e o papel do enfermeiro para que a mesma atinja o máximo quantitativo de pessoas e seja aplicada corretamente é de grande importância.(PEREIRA, 2017).

A vacinação, referente a lactantes e crianças na primeira infância especialmente, representa uma forma de prevenção de doenças infecto contagiosas no mundo todo. No entanto, sabe-se que quase dois milhões de crianças ainda continuam indo a óbito anualmente, por doenças que poderiam ser evitadas através da imunização. Sua rápida evolução, gravidade e letalidade, assim como seu quantitativo epidêmico, fazem com que a prevenção desta infecção, por meio de vacinas, seja evitada. Ações do enfermeiro da atenção primária de saúde no combate da meningite o PNI (Programa Nacional de imunização) recomenda que as atividades em sala de vacina sejam feitas pela equipe de enfermagem capacitada para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A equipe é composta por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, e um enfermeiro responsável pela supervisão das atividades da sala de vacina e pela educação permanente da equipe.(PEREIRA, 2017).

Deste modo, visando que o enfermeiro é o responsável técnico e administrativo pelas atividades dentro da sala de vacina e que a supervisão de enfermagem é uma importante chave para desenvolver uma boa qualidade no serviço e para o desenvolvimento de competências da equipe de saúde é necessário entender de maneira complexa o papel do enfermeiro das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPSs). Entende-se sobre a supervisão sistematizada como, um processo de avaliação das execuções das atividades realizadas. Além do desenvolvimento da equipe de enfermagem e a qualidade da assistência prestada ao cliente. Desse modo, os gestores de saúde devem oferecer condições para que o enfermeiro assuma, de fato, a responsabilidade técnica por essa área do cuidado, sob pena de ter a qualidade dos serviços de vacinação comprometida.(PEREIRA, 2017).

3.2 Saúde da Família e a Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe desafios para garantir a saúde, com destaque para a necessidade de mudança do modelo hegemônico por um modelo de saúde pautado na participação social e no cotidiano dos serviços de saúde oferecidos com base nos princípios doutrinários da universalidade, equidade e integralidade. Na conformação dessa realidade surgiram iniciativas que representaram avanços das políticas públicas de saúde em um direcionamento mais amplo do que até então havia sido preconizado e que priorizava a cura das doenças.

Dentre essas iniciativas, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), proposta pelo Ministério da Saúde, para reorganizar a atenção primária em saúde, oferecendo cuidados centrados nas necessidades individuais e coletivas da população e valorizando não apenas a cura, mas também a prevenção de doenças, assim como a promoção e recuperação da saúde. Evitar o adoecimento ou o agravamento de uma condição aguda ou crônica é a finalidade da prevenção de doenças. São utilizadas estratégias para combater os possíveis agentes causadores, a partir da investigação de fatores sociais, biológicos, sanitários e emocionais. Podem ser citadas como intervenções preventivas individuais a vacinação, a sutura, dentre outras.(MOLL, 2019).

A partir da valorização da articulação dos saberes técnicos e populares, estabelece-se a promoção de saúde que utiliza predominantemente a educação em saúde para promover mudanças no estilo de vida da população. De maneira geral, evidencia-se complementaridade entre promoção de saúde e prevenção de doenças, que requerem, prioritariamente, o acesso a diferentes contextos que possibilitem a qualidade de vida e o bem-estar, tais como os serviços de saúde. O aumento da cobertura e abrangência da ESF no Brasil proporciona ampla atuação desses profissionais de saúde.(MOLL, 2019).

3.3 O papel do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica

O conceito de Vigilância em Saúde (VS) ganhou força, com a perspectiva de trabalho baseado em ações articuladas e integradas, em situações específicas de cada território e com transcendência dos espaços institucionalizados dos serviços de saúde. A VS considera os diversos fatores envolvidos nos problemas de saúde da população, constituindo-se num eixo reestruturante da atuação em saúde. Ao eleger como foco de atuação o atendimento integral à saúde da população de territórios delimitados, a ESF se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de VS, a qual encontra na ESF possibilidades de operacionalização, contribuindo para o fortalecimento da atuação da Atenção Básica. É imperioso que os profissionais das equipes da ESF, em destaque os enfermeiros, tenham conhecimento do escopo de atuação da VS e de suas áreas específicas, em especial da VIGEP, e, principalmente, que se reconheçam como protagonistas de ações de vigilância em seus territórios. Os conhecimentos e o reconhecimento mútuo permitem o planejamento e execução de ações de proteção, promoção e recuperação da saúde mais integradas e eficientes.(DE OLIVEIRA TOSS et al, 2023).

Um importante pilar na saúde pública brasileira é a VS, cujas primeiras medidas remontam desde o período colonial, mas que teve sua sistematização apenas no século XX. A VS tem como função principal descobrir soluções para os problemas ocorrentes no âmbito da saúde, a partir de uma estratégia flexível para cada situação e população, além de ser responsável pelo controle e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis e de fatores de risco, formulando uma análise mais completa da situação geral de saúde da população. A VIGEP tem como atuação atender os surtos de doenças como dengue, meningite, sarampo, dentre outras,

tornando-se necessário um maior controle das doenças, por meio da ampliação e contratação de recursos humanos, como os enfermeiros, para desenvolver ações de controle e prevenção tais como: notificação de doenças, busca ativa, bloqueio, investigação epidemiológica, implantação e coordenação de ações e programas de VIGEP.(DE OLIVEIRA TOSS et al, 2023).

A formação em epidemiologia constitui, assim, um dos pilares fundamentais na formação de recursos humanos na saúde, visto que ela é o instrumento que permitirá: conhecer a situação de saúde da comunidade; conhecer os fatores causais determinantes do mecanismo de produção das enfermidades; identificar os grupos mais sujeitos aos riscos e as áreas prioritárias de ação; orientar e auxiliar no planejamento e na adoção de decisões; assessorar e participar na avaliação do processo de controle das enfermidades e gerar conhecimento facilitando a compreensão de saúde como um todo e conhecer o contexto no qual se geram e explicam os fenômenos de saúde. Diante disso, os enfermeiros vão se dividindo e se especializando, uns no conhecimento mais relacionado às questões de imunização e outros mais direcionados para as ações de controle de Doenças de Notificação Compulsória (DNC), fluxo de informações, análise de dados epidemiológicos, articulação inter e intra-setorial, dentre outras atividades. Todos, entretanto, se referem à necessidade de possuir o conhecimento do serviço em sua totalidade. Especificamente na VIGEP, as ações exercidas por este profissional têm sido de: participar na ordenação dos dados, na produção de novas informações, propor novas metodologias para sua obtenção, como estudos especiais e investigações epidemiológicas; realizar análise das limitações, selecionar e aplicar as metodologias mais apropriadas para o alcance dos objetivos propostos pelo programa e que sejam mais adequados ao conhecimento das doenças e sua evolução; participar na seleção de alternativas e prioridades e colaborar na elaboração e execução dos programas de controle, bem como avaliação do alcance dos objetivos propostos.(DE OLIVEIRA TOSS et al, 2023).

3.4 Competências dos enfermeiro na estratégia Saúde da Família

As UBS com ESF estão inseridas em cenários cada vez mais complexos, permeados por diversos interesses e ambientes, dentre estes, interesses políticos, econômicos e sociais. Nessa direção, essa premissa vem constatar a necessidade de profissionais preparados por meio de competências apropriadas para constituírem e conduzirem suas equipes, de modo que possam ajudar na criação de processos visionários, tanto para atender às expectativas dos usuários quanto para o desenvolvimento desse campo. Muitas são as competências que se fazem necessárias ao enfermeiro na sua prática profissional, visto que este trabalhador precisa ser qualificado para atuar efetivamente na consolidação dos princípios do sistema de saúde vigente, sobretudo nas atividades gerenciais, assistenciais e educativas, que requerem sistematização e comprometimento com necessidades individuais e coletivas. Portanto, este profissional requer mobilização de competências constantes para sua prática com vistas à consolidação, ampliação e transformações das UBS com ESF.(LOPES, 2020).

No âmbito da ESF, o enfermeiro detém função relevante, sendo atribuído a esse profissional tarefas, como: planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, bem como conduzir essas equipes. (LOPES, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta a caracterização dos artigos analisados, contendo a descrição do autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo esperado. Apresenta-se a seguir o quadro

Autor/ ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
AGUIAR et al., 2022	Perfil epidemiológico da meningite no Brasil, com base nos dados provenientes do DataSUS nos anos de 2020 e 2021	Trata-se de um estudo transversal, no qual os pesquisadores observaram os dados coletados e salvos do programa DataSUS.	Diante disso, percebe-se que a meningite, além da inflamação das meninges, pode ser causada também por outros agentes etiológicos, e conforme a literatura esses são os que mais causam os processos infecciosos e mortalidade em pacientes, no mundo todo.

ALMEIDA, 2019	Atuação do Enfermeiro na Atenção Básica de Saúde	Analisar como o enfermeiro desenvolve suas atividades na Atenção Básica de Saúde (ABS).	Neste estudo percebe-se a necessidade de melhorias e métodos específicos para a elaboração com mais ênfase em disciplinas ministradas em salas de aulas voltadas ao tema do papel gerencial do Enfermeiro em Unidades Básicas de Saúde, sendo assim uma educação primária aos enfermeiros das UBS.
BATISTA, 2022	Meningite Bacteriana: uma revisão	Analisar a gravidade da Meningite Bacteriana	Após a revisão de diversas literaturas acerca da Meningite Bacteriana, foi possível perceber o quão grave é essa doença, em relação aos outros tipos de meningite, sendo responsável por diversas mortes no mundo.
Brasil, 2022	Ministério da Saúde reforça a importância da	Mostrar a oferta de vacinas no Brasil(SUS).	Nesse contexto, o Ministério da Saúde reforça a importância da

	vacinação contra meningite		vacinação de crianças e adolescentes contra a meningite. A proteção do público-alvo evita o adoecimento e surtos pela doença.
CARRIJO et al., 2022	Análise epidemiológica dos casos de meningite em Uberlândia de 2007 a 2020: uma proposta de intervenção pautada em uma revisão sistemática	Realizar uma análise epidemiológica dos casos de meningite em Uberlândia no período de 2007 a 2020 e sugerir uma proposta de intervenção a fim de reduzir a morbimortalidade associada à sua ocorrência.	Ressalta-se a necessidade de ampliar o emprego de novas técnicas diagnósticas e capacitar equipes para atuar de forma precoce.
DA SILVA et al., 2021	Estudo epidemiológico sobre meningite bacteriana no Brasil no período entre 2009 a 2018	Realizar estudo epidemiológico acerca dos casos notificados de meningite bacteriana no Brasil durante os anos de 2009 a 2018.	Observou-se tendência à redução dos casos de meningite bacteriana, com discreto padrão oscilatório na incidência de meningite por pneumococo, e predominância em crianças menores de 10 anos, do sexo masculino, raça/cor branca, advindas do Sul e Sudeste brasileiro, que evoluíram para alta.
DA SILVA RODRIGUES, 2019	MENINGITE BACTERIANA – Etiologia, Quadro	Compreender a etiologia, quadro clínico, diagnóstico e	O conhecimento da doença, da etiologia e de técnicas desenvolvidas de

	Clínico, Diagnóstico e Tratamento: uma Revisão de Literatura	tratamento relacionados à MB.	análise são decisivos. Medidas como uso de vacinas e quimioprofilaxia são importantes ferramentas no controle desta doença e suas sequelas.
DE LIMA FONTES et al., 2019	Meningite em um estado do Nordeste brasileiro: descrição das características epidemiológicas em um período de 11 anos	Descrever as características epidemiológicas da meningite no Piauí, estado do Nordeste brasileiro, entre 2007 e 2017.	Revela-se a necessidade de outras pesquisas sobre meningite no estado estudado, pois em toda a investigação encontram-se, atualmente, poucos dados sobre a doença, o que dificulta a construção de uma análise comparativa.
DE MACEDO JUNIOR, 2021	MENINGITE: Breve Análise Sobre o Perfil Epidemiológico no Brasil, NOS ANOS DE 2018 E 2019	O estudo consiste em um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, no qual propôs verificar o perfil epidemiológico da meningite no Brasil, no período de 2018 e 2019, evidenciando as variáveis tipo de etiologia, sexo, idade, zona de residência e grau de escolaridade.	É importante que a notificação compulsória seja feita corretamente, para que os casos de meningite não sejam subnotificados, e com isso, a vigilância epidemiológica possa ter um maior controle nas estatísticas. E que ações possam ser estabelecidas sobre os valores reais dos casos de meningite, melhorando o manejo clínico do paciente e ações de educação em saúde para lidar com a prevenção. Em suma, melhorar a qualidade de vida da população e reduzir a letalidade e morbidade.

DE OLIVEIRA TOSS et al., 2023	Estratégia Saúde da Família: Uma revisão sistemática sobre o papel do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica	Analisar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Vigilância Epidemiológica.	Conclui-se que há escassez de estudos relacionados à graduação em enfermagem no que diz respeito à Vigilância Epidemiológica. Além disso, há um despreparo profissional com a realidade da situação de saúde.
DE SOUZA BATISTA et al., 2019	MENINGITES BACTERIANAS: Um Estudo Descritivo Sobre os Cuidados de Enfermagem ao Paciente Acometido Pela Doença	Descrever os cuidados do enfermeiro ao paciente acometido pela doença, segundo a NANDA e a NIC.	É fundamental que o enfermeiro saiba identificar os sinais e sintomas do paciente acometido por meningites bacterianas e com auxílio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, elaborar diagnósticos e intervenções, pois este é um guia que contribui para a tomada de decisões eficazes e precisas, com o intuito de obter resultados esperados, orientações corretas sobre a doença e reabilitação do paciente.

DO CARMO SOUZA et al., 2021	A MENINGITE MENINGOCÓCICA A Acometida no Público Pediátrico e a Vacina Como Método de Prevenção	Verificar a incidência da meningite meningocócica na pediatria e a importância da vacinação.	Diante dos fatos, a vacinação continua sendo a melhor opção para a prevenção da meningite meningocócica, evitando o desenvolvimento da infecção bacteriana.
GONÇALVES, 2018	MENINGITE NO BRASIL EM 2015: O Panorama da Atualidade	Trata-se de estudo de delineamento ecológico caracterizado por abordagem quantitativa a partir de pesquisa junto à base de dados SINAN – Sistema Nacional de Agravos e Notificações - dos casos notificados por meningite no país, de acordo com as cinco regiões brasileiras.	No que se refere ao diagnóstico da doença, o exame quimicitológico foi o mais empregado. Em relação à evolução da doença, mais de 80% dos pacientes evoluíram com alta hospitalar e apenas 3% dos pacientes com meningite viral foram a óbito. Em contrapartida, quase 60% dos pacientes com meningite bacteriana foram a óbito pela doença.
LIPHAUS et al., 2018	Meningite: O que precisamos saber?	Explicar os vários tipos Meningite	As meningites são importantes do ponto de vista da saúde pública por sua magnitude de ocorrência, por sua gravidade e pelo potencial de produzir surtos. A adoção das medidas de prevenção e controle é o único modo eficaz para prevenir a ocorrência de casos.

MORAIS, 2021	Fatores Que Levam a Baixa Cobertura Vacinal de Crianças e o Papel da Enfermagem	Tem o objetivo de avaliar os fatores que interferem na cobertura vacinal de crianças no Brasil e o papel da enfermagem nesse processo.	Em suma, medidas precisam ser tomadas para um atendimento integral relacionado à imunização, principalmente em crianças e, para isso, os profissionais de saúde devem trabalhar de maneira articulada e sistemática a fim de intervir na realidade atual buscando sua melhoria.
PEREIRA, 2017	O Impacto da Vacina Meningocócica na Prevenção da Meningite: uma Revisão Bibliográfica	O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento bibliográfico fazendo um paralelo entre as temáticas Meningite, Vacina meningocócica e ações de enfermagem na atenção primária da saúde referente a imunização.	O combate a meningite deve ser realizado por duas frentes, a primeira pelo incentivo e marketing da importância da vacina, e a segunda oferecendo a vacina para toda população. É importante também que a vacina esteja de fácil acesso em horário e local para todos.
SANTOS et al.,2021	Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil	Analisar o perfil epidemiológico da meningite em crianças no Brasil.	Verifica-se que os casos de meningite são prevalentes na faixa etária pediátrica, havendo predomínio da faixa etária entre 1 a 4 anos e do sexo masculino neste estudo.

SOBRINHO et al., 2018	Liderança do enfermeiro: reflexões sobre o papel do enfermeiro no contexto hospitalar	Caracterizar a produção científica, a respeito de publicações referentes a liderança na enfermagem em unidades hospitalares.	Observa-se a necessidade de publicações com maior nível de evidência científica para assim consolidar o impacto do exercício da liderança como ferramenta de qualidade na assistência de Enfermagem no âmbito hospitalar.
TEIXEIRA et al., 2018	Meningite bacteriana: uma atualização	O presente estudo tem como objetivo explicar informações atualizadas sobre a meningite bacteriana quanto à sua ocorrência no Brasil, abordando dados epidemiológicos, bem como suas manifestações clínicas, forma de diagnóstico, transmissão e tratamento.	No caso dos profissionais de saúde que entraram em contato com o paciente, será necessário a quimioprofilaxia em profissionais quando o mesmo manusear equipamentos invasivos nos pacientes em questão ou que não tomaram os devidos cuidados no manuseio do paciente; já os que participaram da triagem hospitalar não se faz necessária a profilaxia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender o papel do enfermeiro no tratamento de meningite em crianças. Visando como a assistência de enfermagem dentro do sistema único de saúde (SUS), pode auxiliar no tratamento e prevenção da meningite infantil. Em virtude da maior taxa de letalidade das meningites bacterianas, destaca-se a importância da conscientização da imunização através das vacinas. O papel do enfermeiro acima de tudo é a responsabilidade pelo sucesso da sua equipe prestando um atendimento humanizado e possuindo total conhecimento da doença e suas

possíveis causas para que dessa forma, realize seu papel nos cuidados imediatos e no tratamento precoce diante os casos assim que são confirmados. A sua participação nas políticas administrativas e estratégias de saúde voltadas à vacinação.

Já no ponto de vista da sociedade o seu papel é esclarecer as dúvidas da população geral e também dos pais das crianças e conscientizá-los sobre a importância da vacinação contra meningite. O combate a meningite deve ser realizado por duas frentes, a primeira pelo incentivo e propaganda da importância da vacina, e a segunda oferecendo a vacina para toda população, é importante também que a vacina esteja de fácil acesso em horário e local para todos. Dessa maneira, concluímos que é de suma importância o papel do enfermeiro diante a um cenário de prevenção e tratamento da meningite infantil no (SUS).

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. S. et al. Perfil epidemiológico da meningite no Brasil, com base nos dados provenientes do DataSUS nos anos de 2020 e 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e50811327016-e50811327016, 2022.
- ALMEIDA, M. C; LOPES, M. B. L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde dom alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.
- BATISTA, L. F; BARBOSA, S. M; DIAS, F. M. Meningite bacteriana: uma revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 2, 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Reforça a Importância da Vacinação Contra Meningite**. 2022.
- CARRIJO, A. M. M. et al. Análise epidemiológica dos casos de meningite em Uberlândia de 2007 a 2020: uma proposta de intervenção pautada em uma revisão sistemática. **HU Revista**, v. 48, p. 1-11, 2022.
- DA SILVA, A. F. T. et al. Estudo epidemiológico sobre meningite bacteriana no Brasil no período entre 2009 a 2018. **Revista de Medicina**, v. 100, n. 3, p. 220-228, 2021.
- DA SILVA RODRIGUES, C. N. MENINGITE BACTERIANA–ETIOLOGIA, QUADRO CLÍNICO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **COMISSÃO ORGANIZADORA**, p. 40. 2019.
- DE LIMA FONTES, F. L. et al. Meningite em um estado do Nordeste brasileiro: descrição das características epidemiológicas em um período de 11 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e628-e628, 2019.
- DE MACEDO JUNIOR, A. M; NICOLETTI, G. P; DOS SANTOS, E. C. G. Meningite: breve análise sobre o perfil epidemiológico no Brasil-Br, nos anos de 2018 e 2019.

International Journal of Development Research, v. 11, n. 01, p. 43751-43756, 2021.

DE OLIVEIRA TOSS, A. F. et al. Family Health Strategy: A systematic review on the role of nurses in Epidemiological Surveillance: Estratégia Saúde da Família: Uma revisão sistemática sobre o papel do enfermeiro na Vigilância Epidemiológica. **Concilium**, v. 23, n. 4, p. 207-216, 2023.

DE SOUZA BATISTA, Ravena et al. MENINGITES BACTERIANAS: UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO PELA DOENÇA. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, 2019.

DO CARMO SOUZA, Laiz et al. A MENINGITE MENINGOCÓCICA ACOMETIDA NO PÚBLICO PEDIÁTRICO E A VACINA COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 120-120, 2021.

GONÇALVES, H. C; MEZZARROBA, N. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 34-46, 2018.

LIPHAUS, Bernadete L. et al. Meningite: o que precisamos saber?. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 15, n. 178, p. 23-32, 2018.

LOPES, Olívia Cristina Alves et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

MOLL, Marciana Fernandes et al. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, 2019.

MORAIS, J. N; QUINTILIO, M. S. V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem–revisão literária. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1054-1063, 2021.

PEREIRA, Letícia Vilela; GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Félix. **O IMPACTO DA VACINA MENINGOCÓCICA NA PREVENÇÃO DA MENINGITE: uma Revisão Bibliográfica. -**, 2017.

SANTOS, J. C. et al. Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, p. 7000030-7000030, 2021.

SOBRINHO, A. B et al. Liderança do enfermeiro: reflexões sobre o papel do enfermeiro no contexto hospitalar. **Id on Line Rev Mult Psic**, v. 12, n. 41, p. 693-710, 2018.

TEIXEIRA, A. B. et al. Meningite bacteriana: uma atualização. **RBAC**, v. 50, n. 4, p. 327-9, 2018.